PARACATU - MINAS GERAIS - MAIO DE 2020 - ANO 12 - EDIÇÃO 148 - TIRAGEM 5.000 EXEMPLARES

“O LÁBARO”

PENSAMENTO GLOBAL, AÇÃO LOCAL

WWW.JORNALOLABARO.COM.BR/WEB/

DIA DO GARI, CELEBRADO EM 16 DE MAIO.

Página 3

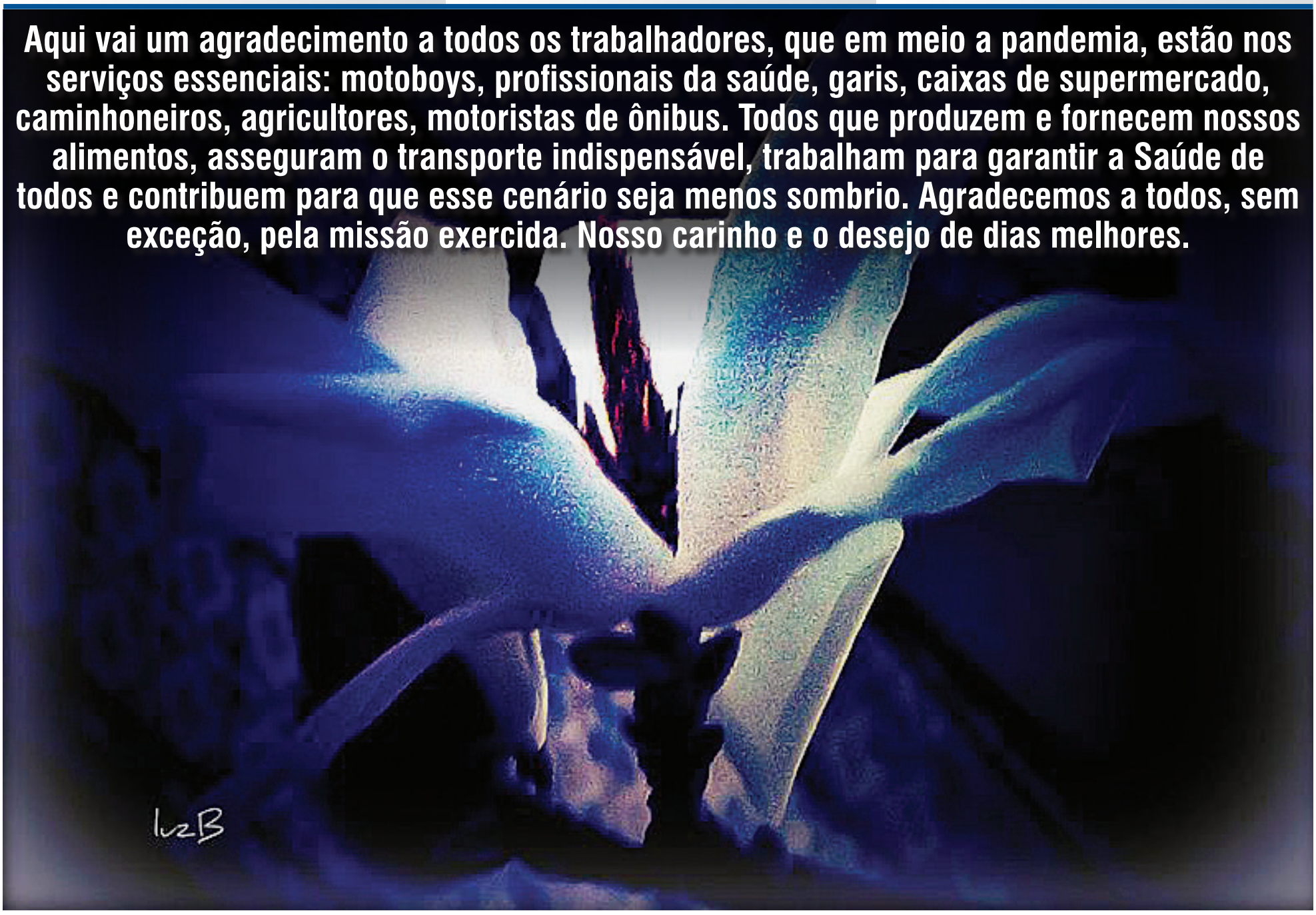
“A MÁQUINA DO MUNDO” SE ENTREABRIU NO JORNAL.

Página 4

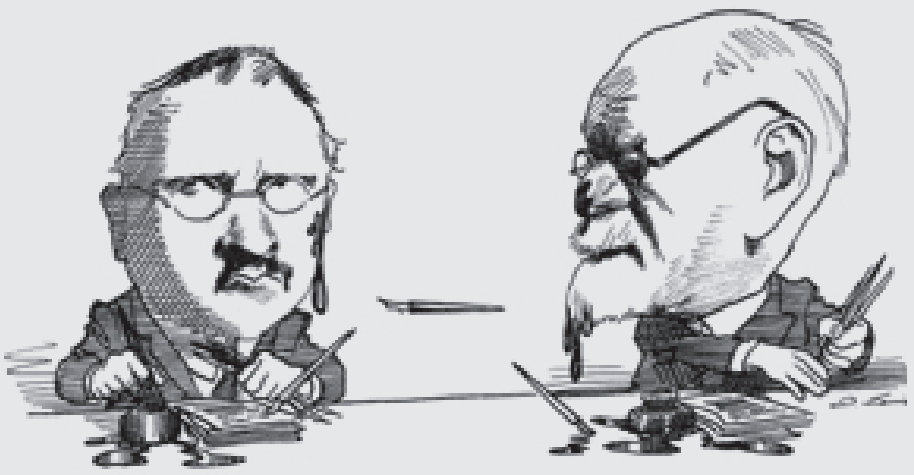
DIA 13 DE MAIO, HÁ 132 ANOS O BRASIL ASSINAVA A LEI ÁUREA.

Página 5

Aqui vai um agradecimento a todos os trabalhadores, que em meio a pandemia, estão nos serviços essenciais: motoboys, profissionais da saúde, garis, caixas de supermercado, caminhoneiros, agricultores, motoristas de ônibus. Todos que produzem e fornecem nossos alimentos, asseguram o transporte indispensável, trabalham para garantir a Saúde de todos e contribuem para que esse cenário seja menos sombrio. Agradecemos a todos, sem exceção, pela missão exercida. Nosso carinho e o desejo de dias melhores.



A peste



Luís Fernando Veríssimo

Dizem que quando os dois estavam chegando a Nova York, na amurada do navio, Freud virou-se para Jung e perguntou:— Será que eles sabem que nós estamos trazendo a peste?

Não sei se a história, que li num texto do Stephen Greenblatt publicado recentemente na revista "The New Yorker", é verdadeira. Nem sei se Freud e Jung estiveram juntos em Nova York algum dia. Mas o que Freud pretenderia dizer com "a peste" é fácil de entender. Era tudo que os dois estavam explorando em matéria de subconsciente, inconsciente coletivo, sexualidade precoce — enfim, a revolução no pensamento humano que na Europa já se alastrava, e era combatida, como uma epidemia.

Os agentes alfandegários não teriam identificado o perigo que os dois recém-chegados representavam para as mentes da América, deixando-os passar para contagiá-las.

Todo desafio ao pensamento convencional e a crenças arraigadas é uma espécie de praga solapadora, uma ameaça à normalidade e à saúde públicas. Santo Agostinho dizia que a curiosidade era uma doença. Os que procuravam explicações para o Universo e a vida além dos dogmas da Igreja ou da ciência tradicional eram portadores do vírus da discórdia, a serem espantados como se espanta qualquer praga, com barulho e fogo.

As ideias de Freud e de Jung divergiram — Jung acabou derivando para um quase misticismo, literariamente mais rico, mas menos consequente do que o que pensava Freud — mas as descobertas dos dois significaram uma reviravolta no autoconceito da humanidade comparável ao que significaram o heliocentrismo de Copérnico e as sacadas do Galileu.

O homem não só não era o centro do Universo conhecido como carregava dentro de si um Universo desconhecido, que mal controlava. Agostinho tinha razão, a curiosidade debilitava o homem. A partir de Copérnico a curiosidade só levara o homem a ir desvendando, pouco a pouco, sua própria precariedade, cada vez mais longe de Deus.

Marx, outro pestilento, tinha proposto o determinismo histórico e a luta de classes como eventuais formadores do Novo Homem, livre da superstição religiosa e de outras tiranias. Suas ideias, e a reação às suas ideias, convulsionaram o mundo. Esta peste se disseminou com violência e foi combatida com sangrias e rezas e no fim — como também é próprio das pestes — amainou. Todas as pestes chegam ao seu máximo e recuam.

A Terra há séculos não é o centro do Universo, o que não impede o prestigio crescente da astrologia. O iluminismo do século dezoito parecia ser o preâmbulo de um futuro racional e prevaleceu o irracionalismo. O Novo Homem de Marx foi visto pela última vez pulando o muro para Berlim Ocidental.

E as teses de Freud e Jung que revolucionariam as relações humanas nunca foram aplicadas nas relações que interessam, a do homem com seus instintos e a dos seus instintos com uma sociedade sadia, e na nossa explicação. Foi, como as outras, uma novidade, ou uma curiosidade, que expirou.

Mas também é próprio das pestes serem reincidentes. Cedo ou tarde virá outra perturbar a paz da ignorância de Santo Agostinho. E passar.

Crônica originalmente publicada em setembro de 2011.

A Editora

DESAFIO

Por Cláudio Oliveira

Desafio ficar calado.
Desafio só observar.
Desafio ficar quieto.
Desafio não expor.
Desafio se trancar.
Desafio não chorar.
Gritar de DOR.
Sofrer.
Desacreditar.
Rondar no círculo do
JULGAMENTO
Centenas de vezes.
Grandes desafios e
Nada de escolhas.
Sobrou apenas
Você.
Para decidir o seu
Momento.
Único.
Se vai continuar ou
Voltar.
Se vai desabafar ou
AGONIZAR.

Jornada do autoconhecimento

Ananda Spagnuolo

Devido à quarentena, somos impedidos de visitar amigos, de frequentarmos festas e barzinhos, de realizar viagens, de irmos às escolas e às faculdades, alguns não podem inclusive trabalhar. Com todas essas limitações impostas temos que nos contentar com a nossa casa. A qual, mesmo que cheia de familiares, na maioria das vezes ociosos, o sentimento de solidão pode adentrar a nossa vida e se instalar. No meio de todos esses acontecimentos nos deparamos com o nosso "eu", dessa forma a famosa frase "não tenho nada para fazer" entremeada de um tédio avassalador nos impulsiona a uma longa, e muitas vezes dolorosa, jornada de autoconhecimento.

Na correria do dia a dia, raramente questionamos a nós mesmo. Por que reagi dessa forma? Por que respondi fulano assim? Por que me cobrei tanto em determinada situação? Essas questões passam despercebidas, ou quando nos damos conta delas tratamos de abafá-las o mais rápido possível. A fim de não cairmos na armadilha da improdutividade, a qual aparece quando deixamos nossos pensamentos voarem por terras insólitas.

Dessa forma vamos seguindo, sem criarmos uma amizade com nós mesmos, sem nos conhecermos de forma integral. Sem acesso direto ao que nos deixa tristes, felizes ou desapontados; sem realmente saber o que nos incomoda ou o que nos conforta. Caminhar pelos caminhos desconhecidos da nossa mente dói e muitas vezes é um tanto perigoso, pois o encontro com questões passadas que nos afetam até hoje nos surpreende, principalmente quando tínhamos uma convicção de que aquilo não nos incomodava mais.

Por esse motivo, desejo que durante esse período angustiante, repleto de incertezas, devido à corona vírus, possamos nos aproximar de nós mesmos. Abordar assuntos que por serem dolorosos deixamos passar e colocamos num canto resguardado do coração. Que possamos ouvir nossos sinais quando a ansiedade de passar por tudo isso causar um aperto no coração e nos acolhermos de forma suave e sincera. Que possamos sorrir em frente ao espelho devido a uma conquista nossa, ou simplesmente sorrir de gratidão por tudo e ao mesmo tempo por nada. Que possamos nos descobrir e redescobrir inúmeras vezes. Por fim, desejo que essa exploração seja constante e que ela venha de mãos dadas com a evolução.

EXPEDIENTE

Editora: Uldicéia Riguetti
Contato: Fone: (38) 99915-4652
E-mail: uldiceiaoliveira@hotmail.com
Jornalista Responsável:
Uldicéia Oliveira Riguetti

Registro Profissional: 0021336/MG
Conselho Editorial:
Uldiele Oliveira Riguetti
Clara Oliveira Riguetti

Impressão: Imprima
Diagramação:
Sasdelli Artes Gráficas
xandesasdelli@gmail.com

Os textos devidamente assinados são de responsabilidade de seus autores e não correspondem necessariamente à opinião do jornal.
Ligue e Denuncie

“Tiranos” nós, o resto é boneca de porcelana

Por Gabriel Ribeiro

Para começar essa reflexão, preciso lembrá-lo, caro leitor, que o gênero textual do qual escrevo se trata de um artigo de opinião. Por isso, as críticas que são endereçadas aqui não são destinadas a pessoas em especial nem a um grupo, mas a um sistema que auxilia na manutenção de modelos institucionais – abordados por Nietzsche como uma prisão para o novo século e uma desventura para a nova sociedade, por isso, vale muito a reflexão consciente sobre o que hoje comento.

Durante uma nada frustrada pesquisa por bons conteúdos no Youtube, encontrei um canal fabuloso, realmente interessante – e, aqui, não sou irônico, o que é raríssimo – de uma estudante do curso de medicina em uma faculdade privada (e bem elitista) de São Paulo. Era uma vida realmente muito divertida, com amigos em grande quantidade, viagens, uma rotina nada leve – da qual faço uma grande crítica aos modelos de estudo na área da saúde. Mas, o que convém aqui discutir era como eram interessantes os diversos comentários acerca da exposição da vida luxuosa vivida pela Youtuber, da qual muitos defendiam, outros tinham um amontoado de elogios e alguns, muito ou pouco, a chamavam de “filha de papai” ou de “boneca de porcelana”.

O que mais me interessou em tudo isso foram os vídeos, claro, com edições muito dinâmicas e uma espécie de “Europa-paulistana”, uma vida realmente belíssima, da qual arranca, depois de uns três vídeos, boas risadas e bons afetos pela protagonista. E essa não é uma crítica a ela, da qual mantinha uma vida como tinha condições de ser mantida e refletia no canal aquilo que poderia, de fato, ser refletido.

Um dia depois de assistir os vídeos nessa fabulosa “Europa-paulistana” em outono-inverno, iniciei uma série de reflexões, agora, não mais apenas sobre o vídeo ou sobre a ociosidade dos vários haters na miríade de desafetos que destilavam nos comentários do canal. Essa, agora, uma reflexão sobre como eu havia me tornado parte daqueles comentários, como, de alguma forma, eu sabia exatamente o que se passava naquela vida e sobre a quantidade exorbitante de tempo que eu tinha para ver aquilo. Talvez, eu passei a ter ciência de um novo juízo, o juízo da “terra sem lei”, o juízo exacerbado sobre algo que, inconscientemente, me incomodava, mas não por achar que assistia uma mentira, mas pela maneira com que essa mentira incômoda me dominava e sobressaia aquela do meu eu, aquela mesma que eu tinha, mas que se tornava furtiva diante de outra bem maior e bem mais interessante.

Seriam todos os comentários parte, também, de uma mentira? De uma invenção que se tornou obsoleta sob um novo, luxuoso e bem editado olhar? Étienne de La Boétie, em o “Discurso da Servidão Voluntária” apresenta um grande e interessante paradoxo, do qual se interpreta aos governantes: como o ser vive em servidão voluntária se a servidão tem raiz à obrigação e, mesmo assim, tem a possibilidade de ser voluntária? Como permitimos que a chamada “tirania” nos domine e exerça uma força gigantesca sobre a massa, transformando-nos como servos e, esses, voluntários? Parece distante da nossa reflexão anterior, mas La Boétie dá uma explicação bem próxima a que encaixo aqui: cada um, em seu lugar, de sua forma, domina uma maneira de tirania, exercendo a sua forma de ser um tirano. Então, como eu, um crítico da tirania, poderia ser um tirano? Pensei eu. E, ali estava, exercendo uma maneira, uma vertente dessa minha tirania, ao não permitir que as coisas sejam como elas são – sobretudo ao que, de fato, não tem reflexo em minha vida.

O reconhecimento, talvez, seja o alimento mais precioso do ser humano. Nesse momento, compartilho essa produção com todos vocês e, justamente por isso, busco, aqui, um reconhecimento desse trabalho. Não é da minha personalidade colocar sempre o “eu” de lado. Acredito que tudo o que expressamos, assim como a psicanálise transmite, existe sempre uma presença inconsciente ou um desejo reprimido, mas isso não é necessariamente uma espécie de maquiavelismo ou obscuridade, mas é justamente o que nos faz humanos. Talvez, o que tenhamos que repensar seja o equilíbrio dessa busca pelo reconhecimento e pela manutenção do status quo.

A humanidade está sempre em crescimento. Dentro dela existem múltiplos, existem personalidades, ideologias, formas de agir e de pensar, tudo em múltiplos e, muitos, em extremos. Essas características são as que fazem exatamente as relações humanas serem as mais difíceis de lidar e as mais complexas de compreender. Mesmo assim, a partir dessas mesmas características, temos acesso à completude, ao ser em evolução que, mesmo em erro, insiste na relação e em uma superação do ego - que tem se tornado torpe e utópico nos dias de hoje, afinal, a nossa vida nasceu para ser desvirtuada, desde as relações materno-infantil (sim, amiguinho, existiam pessoas desvirtuadas antes da “globo lixo”) e até aquelas relações raras que vimos em filmes de american dream: as relações paternas. O que vale é sempre a tentativa, a evolução, o modo de agir para tentar, ao menos, se tornar um ser humano melhor e mais íntegro.

Ah, só um adendo a um dos comentários nesse canal no Youtube: Amanda, não existe inveja branca!

Retorno

L.M.

Em campo. Concentrado. Não em campo de concentração. Mas centrado na paciente e atento além da pele. Além do sangue. Da aponeurose. Além da reação muscular ao bisturi elétrico. Do peritônio. Além das alças intestinais. Eu estava atento na paciente como um todo.

Nas histórias de vida acumuladas. Nas filhas na sala de espera. No marido que orava na catedral do hospital. No perfume que ainda estava no banheiro quando ao borrifar no pescoço, limpou o excesso na toalha de rosto. Sua face estava fora da minha visão. Mas a minha visão se mergulhava em seu íntimo. Minhas mãos invadiam suas entranhas. Suas partes eram rebatidas. Ao contrário dos contos de fadas, ela morreu.

Minha impotência ardia como corte no dedo com folha A4. Mas a retidão no monitor vai além de um coração parado. A retidão nos mostra o percurso da vida. A plenitude de quem não precisa mais se esforçar para subidas e descidas.

O monitor demonstra um descanso de quem subiu e desceu não só no eletrocardiograma, mas que subiu e desceu várias estações de metrô. Subiu e desceu escadarias internas. Subiu e desceu. Desceu para a Terra. E retornou para o Céu. ‘céu.’

L.M. 04/18

Dia do Gari e o cuidado com a saúde de uma cidade

O termo “gari” surgiu em homenagem ao francês Pedro Aleixo Gary, que ficou conhecido por ser o fundador da primeira empresa de coleta de lixo nas ruas do Rio de Janeiro, em 1876. No sábado, 16 de maio foi o Dia do Gari, uma oportunidade para estimular a reflexão sobre a importância dessa profissão que faz parte do setor de infraestrutura de um município.

A cidade de Paracatu conta com aproximadamente 60 trabalhadores garis, são homens e mulheres, pais e mães de família, que mantém as ruas e praças limpas. Eles exercem um trabalho fundamental ao contribuir com a higiene e saúde da cidade. A comunidade, é claro, deve exercer esse papel conjuntamente com esses trabalhadores, por exemplo, descartando lixo nos lugares corretos.

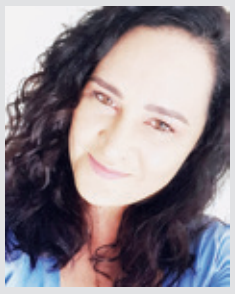
Na pandemia a atividade do gari se torna ainda mais importante. A limpeza urbana também é uma estratégia de prevenção para diminuir a infecção da COVID-19. Sendo assim, o poder público deve estar atento a proteção desses profissionais e fornecer os equipamentos de proteção individual (EPI) necessários para manutenção da saúde de todos.

Obrigada aos garis paracatuenses, que com sol ou chuva, cuidam para que nossa cidade fique ainda mais bonita e limpa!

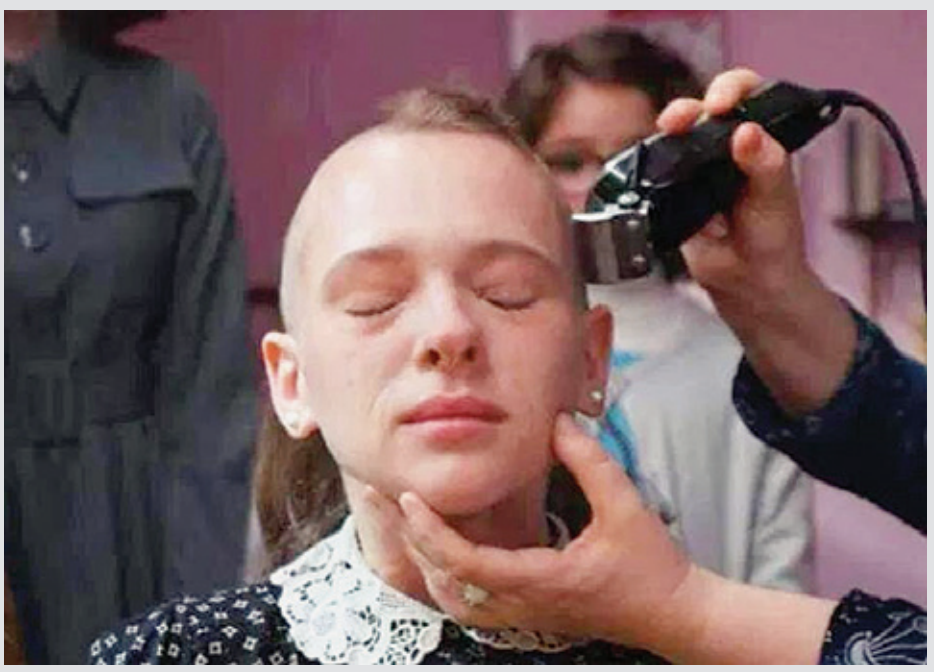
Paulinho é gari e se sente orgulhoso pelo trabalho que faz! “HOJE É DIA DO GARI, TENHO ORGULHO DESSA PROFISSAO, 20 ANOS QUE TRABALHO COMO GARI PELA PREFEITURA MUNICIPAL DE PARACATU... ABENÇOA TODOS NÓS GARIS DE TODO O BRASIL.”

TIRANDO DE LETRA

Daniela Prado



A nossa dica deste mês é uma sugestão de série: NADA ORTODOXA. Bom, eu relutei muito em assistir; primeiro porque o trailer não me atraiu e se não fosse a quarentena, provavelmente teria deixado pra lá. Depois porque a série é gravada também em Berlim, e eu pessoalmente ainda tenho alguma dificuldade em lidar com as lembranças que trago dos dias que passei por lá. Para minha grata surpresa, o texto que parece um pouco lento e maçante no início, se revela uma obra prima. A série trata da cultura judaica, mas ela vai além ao transpor o cenário para uma Berlim contemporânea. Assim, ressaltando o impacto e a importância dos ensinamentos vindos com essa mudança. É, definitivamente, uma jornada em todos os sentidos. A atriz israelense Shira Haas interpreta Esther, ou Esty, uma jovem que, nos momentos iniciais do primeiro episódio, está tentando fugir de sua comunidade de Satmar Hasidic do Brooklyn sem que ninguém perceba. Isso inclui o seu marido Yanky (Amit Rahav). Embora não sacamos de início porque ela quer fugir, o público automaticamente passa a torcer para que ela consiga alcançar seu destino. Afinal, é a partir disso que certamente descobriremos as motivações e interesses da trama. Enquanto vamos conhecendo o tempo presente, enquanto a protagonista conhece Robert (Aaron Altaras) e seus amigos músicos, também conhecemos o seu passado e o que a fez sair do Brooklyn. A partir daqui, também acompanhamos a história de Yanky e seu desajeitado primo Moishe (Jeff Wilbusch) na tentativa de rastrear Etsy na Alemanha, em uma espécie de thriller. Logo, mesclar a narrativa da vida da protagonista, com essa espécie de perseguição, torna-se um charme para o texto e, consequentemente, um atrativo para o público seguir com a série. Logo quando ela chega no destino, ela passa a vivenciar coisas que eram tidas como proibidas e banais para sua cultura. Assim, faz coisas que a maioria de adolescentes fazem como mecanismos de busca. Sua expressão certamente passa a amargura do que ela precisou viver, misturado com a vida jovem que ela não vivenciou. Momentos como ela na cafeteria, vendo casais se beijarem publicamente ou indo à praia pela primeira vez fazem da experiência dela – e do espectador – ainda mais mágica. O momento que ela assiste a uma orquestra pela primeira vez é tão encantador que mostra Esty passando por um renascimento incremental depois de ficar longe do mundo inteiro por um período muito longo. Vale ressaltar que, para destacar e reafirmar esse posicionamento, a série intercala entre os instantes com a cena em que ela é vista pela primeira vez pela família de seu futuro noivo "arranjado". Duas realidades tão distantes, mas que convivem próximas. Como eu posso aproveitar as experiências da interação com essa obra para a escrita da minha redação? Penso que minimamente em duas perspectivas: 1) Uma bela oportunidade de ver reforçado na tela que sim, costumes e tradições são importantes, mas sempre à luz do bom senso, do respeito ao outro e, acima de tudo, do desejo de que todos encontrem sua felicidade e 2) Quer você queira ou não, o mundo está sempre em um processo de transformação. Quadro assustador para os mais conservadores – que tentam desesperadamente congelar o tempo –, sem dúvida não somos a mesma sociedade de, por exemplo, 10 anos atrás. Mulheres conquistaram mais respeito, configurações familiares ganharam novos formatos e as mentes atrasadas de hoje são cada vez mais peças de museu engolidas pelo bonde da história. Fica a dica!



"A máquina do mundo" se entreabriu no jornal

"Quem comprou o Correio da Manhã no dia 2 de outubro de 1949, um domingo, pagou cinquenta centavos. De cruzeiro. Para outro mundo, outra moeda.

Nesse dia o leitor que folheasse vagamente as páginas do jornal encontraria nada mais, nada menos que "A máquina do mundo". Com as pupilas gastas e os dedos sujos de tinta, talvez ele tenha lido então o poema que tempos depois seria apontado por muita gente como o mais importante de toda a obra de Carlos Drummond de Andrade."

Máquina do Mundo

Carlos Drummond de Andrade

E como eu palmilhasse vagamente uma estrada de Minas, pedregosa, e no fecho da tarde um sino rouco se misturasse ao som de meus sapatos que era pausado e seco; e aves pairassem no céu de chumbo, e suas formas pretas lentamente se fossem diluindo na escuridão maior, vinda dos montes e de meu próprio ser desenganado, a máquina do mundo se entreabriu para quem de a romper já se esquivava e só de o ter pensado se carpia.

Abriu-se majestosa e circunspecta, sem emitir um som que fosse impuro nem um clarão maior que o tolerável pelas pupilas gastas na inspeção cont nua e dolorosa do deserto, e pela mente exausta de mentar toda uma realidade que transcende a própria imagem sua debuxada no rosto do mistério, nos abismos.

Abriu-se em calma pura, e convidando quantos sentidos e intuições restavam a quem de os ter usado os já perdera e nem desejaria recobrá-los, se em vão e para sempre repetimos os mesmos sem roteiro tristes périplos, convidando-os a todos, em coorte, a se aplicarem sobre o pasto inédito da natureza mítica das coisas, a sim me disse, embora voz alguma ou sopro ou eco ou simples percussão atestasse que alguém, sobre a montanha, a outro alguém, noturno e miserável, em colóquio se estava dirigindo: "O que procuraste em ti ou fora de teu ser restrito e nunca se mostrou, mesmo afetando dar-se ou se rendendo, e a cada instante mais se retraindo, olha, repara, ausculta: essa riqueza sobrante a toda pérola, essa ciência sublime e formidável, mas hermética, essa total explicação da vida, esse nexo primeiro e singular, que nem concebes mais, pois tão esquivo se revelou ante a pesquisa ardente em que te consumiste... vê, contempla, abre teu peito para agasalhá-lo."

As mais soberbas pontes e edifícios, o que nas oficinas se elabora, o que pensado foi e logo atinge distância superior ao pensamento, os recursos da terra dominados, e as paixões e os impulsos e os tormentos e tudo que define o ser terrestre ou se prolonga até nos animais e chega às plantas para se e beber no sono rancoroso dos minérios, dá volta ao mundo e torna a se engolfar, na estranha ordem geométrica de tudo, e o absurdo original e seus enigmas, suas verdades altas mais que todos monumentos erguidos à verdade: e a memória dos deuses, e o solene sentimento de morte, que floresce no caule da existência mais gloriosa, tudo se apresentou nesse relance e me chamou para seu reino augusto, afinal submetido à vista humana.

Mas, como eu relutasse em responder a tal apelo assim maravilhoso, pois a fé se abrandara, e mesmo o a seio, a esperança mais mínima – esse anelo de ver desvanecida a treva espessa que entre os raios do sol inda se filtra; como defuntas crenças convocadas presto e fremente não se produzissem a de novo tingir a neutra face que vou pelos caminhos demonstrando, e como se outro ser, não mais aquele habitante de mim há tantos anos, passasse a comandar minha vontade que, já de si volúvel, se cerrava semelhante a essas flores reticentes em si mesmas abertas e fechadas; como se um dom tardio já não fora apetecível, antes despiciendo, baixei os olhos, incurioso, lasso, desdenhando colher a coisa oferta que se abria gratuita a meu engenho.

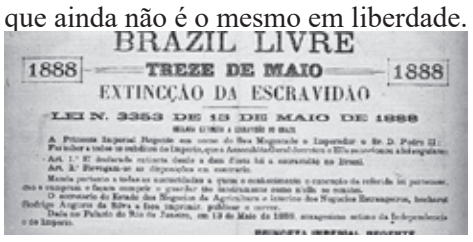
A treva mais estrita já pousara sobre a estrada de Minas, pedregosa, e a máquina do mundo, repelida, se foi miudamente recompondo, enquanto eu, avaliando o que perdera, seguia vagaroso, de mãos pensas.

Este poema foi escolhido como o melhor poema brasileiro de todos os tempos por um grupo significativo de escritores e críticos, a pedido do caderno "MAIS" (edição de 02-01-2000), publicado aos domingos pelo jornal "Folha de São Paulo". Publicado originalmente no livro "Claro Enigma", o texto acima foi extraído do livro "Nova Reunião", José Olympio Editora – Rio de Janeiro, 1985, pág. 300.

Dia 13 de maio, há 132 anos o Brasil assinava a Lei Áurea

A abolição da escravatura, em 13 de maio de 1888, ocorreu sem inclusão social, restando aos libertos a pobreza, o subemprego e o estigma de séculos de escravidão. Por isso, não há o que se comemorar, mas muito o que se refletir.

O Brasil foi um dos últimos países a assinar a abolição, além de tardia, não trouxe medidas e soluções eficientes para a integralização das mulheres e homens negros. As famílias continuaram submergidas no racismo estrutural reforçado por três séculos, tempo esse que ainda não é o mesmo em liberdade.


BRAZIL LIVRE

1888 TREZE DE MAIO 1888

EXTINCÇÃO DA ESCRAVIDÃO

LEI N. 3353 DE 13 DE MAIO DE 1888

Convidamos vocês leitores, em forma de homenagem, a conhecer um pouco da história do marinheiro João Cândido, o Almirante Negro, o Dragão do Mar. A história de João Cândido traz sua busca pelo reconhecimento como cidadão de direitos.

Um líder nato

Filho de pais que foram escravizados, João Cândido Felisberto nasceu no dia 24 de junho de 1880, em uma fazenda em Encruzilhada do Sul (RS), a 170 km de Porto Alegre. Aos 14 anos, ingressou na Marinha, como grumete (recruta). Como marinheiro, João Cândido navegou por três continentes — Europa, América e África — e aprendeu a operar quase todos os instrumentos a bordo, do leme ao canhão.

"De origem muito pobre, João Cândido não estudou. Mas tinha uma sabedoria e um espírito de liderança que permitiram que se destacasse na Marinha. Aprendia tudo de olhar", afirma o jornalista Fernando Granato, autor dos livros O Negro da Chibata (2000) e João Cândido (2010), da coleção Retratos do Brasil Negro.

Entre outras expedições, João Cândido participou da missão que, em 1903, disputou com a Bolívia o território do Acre. À época, contraiu tuberculose e chegou a ficar internado por três meses no Rio. Recuperado, foi mandado para a Inglaterra, em julho de 1909, para aprender a operar o encouraçado Minas Gerais, de fabricação britânica.

Ao voltar da Europa, depois de conversar com marujos ingleses, os mais politizados do mundo, no Rio de Janeiro, entre os dias 22 e 27 de novembro de 1910, virou líder de um motim. O movimento teve como estopim a punição ao marinheiro Marcelino Rodrigues Menezes com 250 chibatadas e sem direito a tratamento médico. Mas antes, os marinheiros já lidavam com maus-tratos e má alimentação.

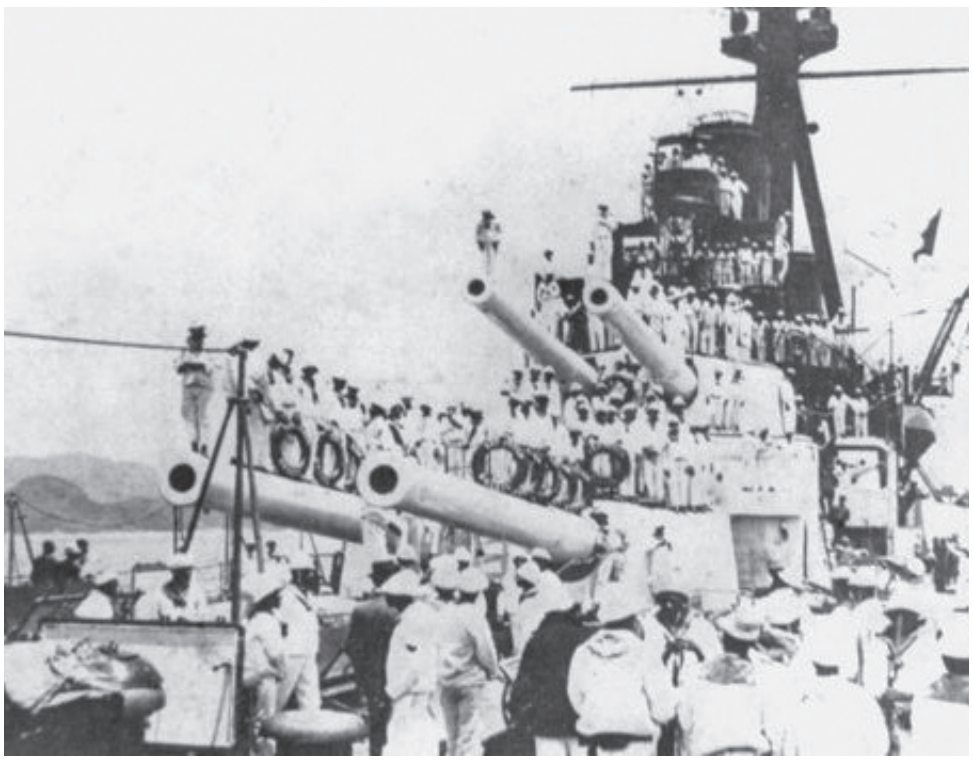
O presidente da época, Hermes da Fonseca, foi pressionado e aceitou os termos propostos para pôr fim aos castigos físicos na Marinha e prometeu anistia a todos os envolvidos. Mas isso não durou, no dia seguinte descumpriu o acordo e cerca de mil marinheiros foram dispensados.

Além disso, uma semana depois, uma segunda revolta na Marinha iniciou-se no Batalhão Naval estacionado na Ilha das Cobras. Os envolvidos foram aprisionados e torturados nessa ilha. João Cândido, mesmo não tendo participado do movimento, também foi preso com mais 17 marujos em uma solitária. Apenas ele e o soldado conhecido como Pau de Lira sobreviveram. Outras centenas de marinheiros foram enviados para trabalhar em seringais na Amazônia e muitos foram fuzilados durante o trajeto.

Tempos depois, em abril de 1911, foi detido no Hospital dos Alienados, sob o choque emocional de presenciar a morte dos companheiros de cela. Solto e absolvido em 1912, tornou-se estivador e vendedor de peixes no mercado da Praça XV, em frente ao porto, após não ser aceito de volta a marinha.

Dignidade de um Mestre-Sala

João Cândido morreu na noite do dia 6 de dezembro de 1969, de câncer, no Hospital Getúlio Vargas, no Rio de Janeiro. Chovia torrencialmente no dia de sua morte, como escreveu Edmar Morel em seu livro. Tempo ruim para as embarcações. O marinheiro faleceu sem ouvir uma das mais belas homenagens que lhe foi feita, a música O Mestre-Sala dos Mares, composta por Aldir Blanc e João Bosco nos anos 1970 e imortalizada nas vozes de Elis Regina e do próprio João Bosco.



Na letra original, João Cândido era o Almirante Negro, o Dragão do Mar, que guiava poderosos navios de guerra com a dignidade de um mestre-sala. Mas o Brasil vivia a intolerância da ditadura militar, sob o comando do presidente Ernesto Geisel, e a música de Aldir Blanc e João Bosco parou na mesa dos censores. Blanc relatou, em uma entrevista, que foram várias as idas ao departamento de Censura para liberar o samba. Naquele tempo, era praticamente inadmissível que uma canção homenageasse um marinheiro negro que havia se revoltado contra o governo, quebrado a hierarquia e participado de uma revolta em que morreram oficiais da Marinha. Num dos últimos encontros com os censores para tentar aprovar a letra, sem saber qual era o problema, Adir Blanc questionou o motivo de o samba continuar sendo censurado, já que haviam trocado palavras como almirante, marinheiro etc. Também tinham mudado o título de Almirante Negro para Navegante Negro, para não ofender a oficialidade da Marinha. A resposta apresentou Blanc ao preconceito racial que ainda imperava no governo brasileiro. Ele diz ter ouvido, estarrecido, que o problema era a palavra negro, dita várias vezes, inclusive no título original, Almirante Negro. Com a "dica" do censor, os compositores deram uma sacudida no texto e chegaram ao título O Mestre-Sala dos Mares. Veja a seguir a letra censurada e como ficou conhecida.

O Mestre-sala dos Mares

João Bosco/Aldir Blanc

Há muito tempo nas águas da Guanabara
O dragão do mar reapareceu
Na figura de um bravo feiticeiro
A quem a história não esqueceu.
Conhecido como o navegante negro
Tinha a dignidade de um mestre-sala.
E ao acenar pelo mar na alegria das regatas
Foi saudado no porto pelas mocinhas francesas
Jovens polacas e por batalhões de mulatas.
Rubras cascatas
Jorravam das costas dos santos entre cantos e chibatas
Inundando o coração do pessoal do porão
Que, a exemplo do feiticeiro, gritava então:
Glória aos piratas
Às mulatas, às sereias.
Glória à farofa
à cachaça, às baleias.
Glória a todas as lutas inglórias
Que através da nossa história não esquecemos jamais.
Salve o navegante negro.
Que tem por monumento as pedras pisadas do cais.
Mas salve.
Salve o navegante negro
Que tem por monumento as pedras pisadas do cais.
Mas faz muito tempo.

João Cândido nos mostra sua coragem ao lutar por uma sociedade menos excludente, mais justa. Lutou pelo direito sagrado da liberdade diante de uma "Abolição da Escravatura (1888)", que libertou o escravizado do cativeiro, mas não viabilizou o acesso à cidadania plena. O legado de João Cândido (1880-1969), O "Mestre Sala dos Mares", é, portanto, de lutar sempre pela liberdade e o bem comum.

Doações para o enfrentamento do novo coronavírus

O município de Paracatu tem recebido apoio para o enfrentamento do cenário de pandemia, tanto por ações comunitárias, como também ações do setor privado, por meio de grandes empresas que atuam a muito tempo na cidade. Nada mais natural, então, que esse setor contribua de alguma forma durante as ações de prevenção que a Secretaria Municipal de Saúde vem realizado, com base em diretrizes da Organização Mundial da Saúde e Ministério da Saúde.

Doações

De acordo com texto publicado no site da prefeitura municipal, "todas as doações realizadas por empresas e direcionadas à Secretaria Municipal de Saúde foram de materiais, tais como, litros de álcool 70%, álcool em gel 70%, luvas, máscaras, testes rápidos, realização de exames PCR para detecção da COVID-19, dentre outros materiais."

A empresa Kinross, de acordo com o mesmo texto, recentemente, doou à Secretaria de Saúde, 06 (seis) mil kits de testes rápidos, e a partir do termo de cooperação técnica, R$ 500.000,00 (quinhentos mil reais) foram pagos diretamente a laboratório contratado pela empresa, para realização, por meio de indicação médica, de exames PCR, para diagnóstico da COVID-19.

Ainda, a empresa direcionou à cidade, por meio de chamada pública da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG), 05 (cinco) respiradores. Esses e outros materiais ofertados foram adquiridos com a cifra anunciada pela empresa de dois milhões e meio de reais. Quantia essa utilizada pela própria Kinross para a compra direta dos insumos para suas doações.

A Nexa repassou itens, entre EPIs e insumos, ao município, na quantia de R$ 211.724,00 (duzentos e onze mil, setecentos e vinte e quatro reais). Além de oferecer apoio estratégico à gestão pública, por meio de consultoria e uma plataforma digital COVID-19, para auxiliar a saúde pública no que se refere às orientações e pré-atendimentos.

As doações, de acordo com a Prefeitura, não chegam como recurso financeiro ao cofre público, mas sim como materiais adquiridos pelas empresas e entregues em lotes para serem distribuídos aos setores responsáveis.

A cloroquina da direita e da esquerda

Ivar Hartmann

A primeira notícia de que a cloroquina ou seu derivado, a hidroxicloroquina, que é mais segura, mas custa mais caro, podiam servir para combater o coronavirus foi difundida pelo Trump. Assim mesmo: poderiam servir. Cientistas e médicos do mundo todo confirmam estarem examinando o fármaco como um possível aliado no combate ao vírus, com as ressalvas que toda droga requer. Se o leitor gosta de usar medicação, indicadas pelo médico ou por conta própria, leia a bula das mesmas. Elas atacam uma doença e liberam outras. Todas. Sem exceção. Para qualquer mal que nos aflige. Às vezes até são necessárias. Então, antes de tomar seu medicamento como prática diária, tipo alimento, leia a bula. Por exemplo: para o mal estar digestivo, sintoma simples que causa mais desconforto que preocupação, tem soluções com poucas contra indicações até medicamentos que causam males maiores. Como um país fechado pelo corona: morre da cura. Voltemos: usada contra a malária, por ser um anti-infeccioso, busca-se agora usá-la contra a Covid-19. Em um estudo recente na França, o uso da hidroxicloroquina foi capaz de eliminar o coronavirus do organismo de 70% dos pacientes após seis dias de tratamento.*

Ponto para a direita. Mas os casos mais graves de Covid-19 são de pessoas idosas, que têm doenças cardíacas. E um dos efeitos colaterais da cloroquina é facilitar as arritmias cardíacas. Ponto para a esquerda. Deprimente o Brasil onde um assunto como este é tratado sob o enfoque político. Para os laboratórios atrás de vacinas caras, um dos defeitos da cloroquina é que é um medicamento barato, logo o lucro é pequeno. Igual que qualquer remédio, ela deve ser tomada mediante prescrição médica, ou seja, eliminando desde logo o uso por idosos com históricos cardíacos. Nada impede o uso por outros pacientes. Mas, primeiro, ela não é uma vacina, não impede a contaminação e não adianta tomar por precaução. E segundo, como todos os medicamentos, tem várias contra-indicações que só os médicos e não os políticos podem avaliar.

*Médico do Polo de Doenças Infecciosas de La Timone e Diretor do Instituto Mediterrâneo de Infecções de Marselha (França), o Dr. Raoult garante a eficácia da cloroquina no tratamento do coronavírus.

ivar4hartmann@gmail.com

Fé e Ação em tempos de corona vírus

Campanha do Rotary Club Paracatu ajuda na luta contra a pandemia da covid-19

Com a pandemia ocasionada pelo novo coronavírus, a espalhar incertezas e dificuldades pelo mundo, os associados e participantes do Rotary estão reagindo com ações. Ajudar e cuidar das pessoas afetadas mostra que, mesmo com as medidas de prevenção para evitar o contato social, há maneiras de ser solidário.

A família rotária de Paracatu, em parceria com a APAC e costureiras voluntárias, lançou a campanha de arrecadação de fundos para a confecção de máscaras que foram distribuídas à comunidade.

A meta de distribuição de 100 mil máscaras foi superada pelo movimento Paracatu Integrada, com cerca de 105 mil máscaras distribuídas no município.

O uso da máscara caseira é uma medida de prevenção que se tornou obrigatória em vários municípios, inclusive em Paracatu. A utilização da máscara de maneira correta diminui o risco de infecção. Porém, o distanciamento de no mínimo 2 metros de outras pessoas e lavagem recorrente das mãos ou uso do álcool em gel, quando em ambiente de risco, são medidas conjuntas para garantir maior segurança, quando por exemplo, tiver que realizar atividades cotidianas.

Torna-se primordial que toda a comunidade tenha acesso e faça uso dos equipamentos de proteção individual. Um contrato coletivo, para que possamos compartilhar, em breve, de dias melhores. O movimento realizado pelo Paracatu Integrada no Combate a Covid-19 torna isso mais possível.

Seguem, abaixo, algumas das distribuições de máscaras concretizadas pela arrecadação da Campanha.

Nas ruas do centro da cidade foram entregues 500 máscaras para a população.

Outras 1.000 máscaras foram entregues ao bispo Dom Jorge Alves Bezerrada da diocese de Paracatu, para ser direcionadas a população mais carente.

A Coopervap recebeu a doação de 2.400 máscaras para serem distribuídas entre os produtores rurais da região.

O Drive Thru Solidário, que ocorreu no Lar São Vicente de Paulo, por meio SSVP, também recebeu 500 máscaras, que foram doadas durante as arrecadações do evento no dia 16 de maio.

O Rotary Clube Paracatu entregou a doação de 500 máscaras para o Hospital de Amor de Barretos. A doação foi feita através da Live de Amor, aonde diversas pessoas participaram fazendo as suas doações e promovendo o bem.

Mãe, a maior voluntária do Amor.

O Rotary Clube Paracatu homenageia de forma especial as voluntárias que vem se dedicando de forma incansável na produção de máscaras no combate à Covid-19. Mulheres que vem doando o seu tempo confeccionando máscaras para outras pessoas possam adquiri-las de forma inteiramente gratuita.

A Terrena Agronegócios é mais uma grande parceira que abraça a campanha de fabricação e conscientização ao uso correto de máscaras. A Terrena doou valores suficientes para a compra de materiais para a confecção de 1.500 máscaras.

O Rotary Club Paracatu com o apoio de seus parceiros realizou entrega de cerca de 3.000 máscaras à Prefeitura Municipal de Paracatu. Essa ação faz parte dos trabalhos realizados pelo projeto Paracatu Integrada, onde os esforços de cada grupo são somados para que juntos possamos colocar um fim ao novo coronavírus.

Ainda foram entregues máscaras e álcool em gel 70º, para o comandante da PM-MG, que vem realizando um trabalho na linha de frente no combate à pandemia.

O Rotary Club Paracatu agradece de forma especial as empresas Agroappelt e a Maqcampo que doaram valores equivalentes a produção de 20.000 máscaras, que estão sendo confeccionadas e distribuídas em nossa comunidade.

"Todos juntos ao combate da Covid-19".

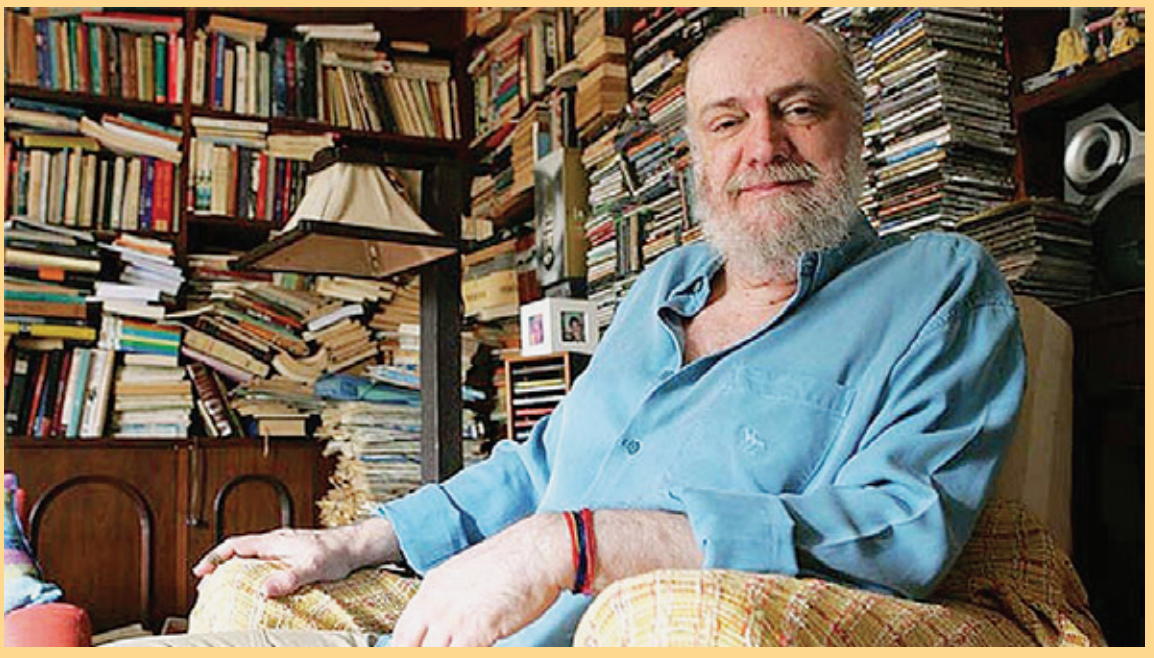
Adeus Aldir Blanc, o Mestre-Sala das palavras

Carioca, vascaíno e observador contumaz da vida, Aldir Blanc tinha estilo próprio, engraçado quase sempre e suficientemente versátil, alternando entre atmosferas que deslizavam pelo bolero, ressoavam no choro-canção e findavam no samba, tendo sido este o gênero escolhido para poetizar o mundo real da Ditadura Militar.

Nascido e vivendo no Rio de Janeiro, aos 73 anos, o escritor e compositor, deixou um grande pesar. No dia 4 de maio, o Brasil ficou mais pobre culturalmente, com a triste notícia de que Aldir Blanc havia falecido, vítima do novo coronavírus. Um grande artista que mereceu bem mais reconhecimento do que teve.

Aldir deixa de legado uma vasta obra musical, entre as mais conhecidas, "O Bêbado e a Equilibrista", que estourou em 1979 na voz de Elis Regina e se tornou um dos hinos contra a ditadura. Outra, a música "Mestre-Sala dos Mares" (1974), escrita com o parceiro João Bosco.

Blanc distribuiu os tenebrosos tempos do AI-5 em o "O Bêbado e a Equilibrista" ou o " Hino da Anistia", como ficou conhecida a canção. A música traz diversas referências da época como a morte de Carlitos, Charles Chaplin (1889-1977). A citação ao "irmão do Henfil" pede a anistia do sociólogo Herbert José de Sousa, irmão do cartunista e exilado do país desde 1971. E com as "Marias e Clarices", cita viúvas que choraram as perdas para a tortura e a morte praticadas pelo regime.



Desde 1973 Aldir renunciou à profissão de psiquiatra para se dedicar exclusivamente à música, compôs com diferentes parcerias e escreveu para jornais e revistas, e também lançou livros. Acumulou uma riqueza de obras importantes, que contam não só as histórias do Rio de Janeiro, mas também do Brasil.

No dia 10 de abril, Aldir deu entrada na CER do Leblon e cinco dias depois, após campanha de artistas e amigos, ele foi transferido para o hospital Pedro Ernesto, em Vila Isabel. O compositor teve infecção urinária e pneumonia, que evoluíram para um quadro de infecção generalizada, complicações causadas pela Covid-19.

"O compositor Dorival Caymmi dizia que Aldir era o ourives do palavreado, pelo seu domínio das palavras. Ele devolveu o subúrbio carioca à canção brasileira numa música altamente sofisticada", diz o crítico de música Tárik de Souza ao C7nema. "Ele era, sobretudo, um cronista, como foi Nelson Rodrigues no teatro e Lupicínio Rodrigues na música. Aldir não aguentou ser psiquiatra nesse asilo de loucos que o Brasil se tornou".

FAZ SABER QUE PRETENDEM CASAR-SE:

014527 - VITOR FERREIRA DE SOUZA, solteiro, maior, Assistente Administrativo, natural de Paracatu-MG, residência Rua Salgado Filho n º 754 Bairro: Bela Vista, Paracatu-MG, filho(a) de JOSÉ ACACIO PEREIRA DE SOUZA e VALDETE FERREIRA DE MOURA; e LORRANE GONÇALVES RODRIGUES, solteira, maior, Atendente, natural de Vazante-MG, residência Rua Donizete Victor Rodrigues nº268 Bairro: Bela Vista, Paracatu-MG, filho(a) de JASSON RODRIGUES DE SOUZA e ELENICE GONÇALVES DE OLIVEIRA RODRIGUES;

014531 - LUCAS CELESTINO DE ASSIS, solteiro, maior, Eletricista, natural de Paracatu-MG, residência Rua Ouro nº 566 Bairro: Amoreiras II, Paracatu-MG, filho(a) de MAURO RIBEIRO DE ASSIS e FÁTIMA DE JESUS CELESTINO DE ASSIS; e CAROLINE ARAÚJO SOUZA, solteira, maior, Estudante, natural de Paracatu-MG, residência Rua Quatro nº 52 Bairro: Vista Alegre, Paracatu-MG, filho(a) de ELIAS ALVES DE SOUZA FILHO e JUSSARA ARAÚJO SOUZA;

014532 - JEAN VITOR VIANA, solteiro, maior, Designer Gráfico, natural de Paracatu-MG, residência Rua São Silvestre nº 04 Bairro: Vista Alegre, Paracatu-MG, filho(a) de e SHIRLEY DE FÁTIMA VIANA; e FABIANE DOS SANTOS OLIVEIRA, solteira, maior, Autônoma, natural de Paracatu-MG, residência Rua Cristovão Colombo nº 250 Bairro: JK, Paracatu-MG, filho(a) de VICENTE MARTINS DE OLIVEIRA e MARIA DO CARMO MENDES DOS SANTOS OLIVEIRA;

014534 - MAICON MORAIS LIMA, solteiro, maior, Promotor de Vendas, natural de Paracatu-MG, residência Rua Cristal nº 728 Bairro: Amoreiras, Paracatu-MG, filho(a) de WANDERLEI DE MORAIS LIMA e JULIANA DE OLIVEIRA MORAIS LIMA; e INDRID DA SILVA CANÇADO, solteira, maior, Operadora de Caixa, natural de Paracatu-MG, residência Rua Reinaldo Areda Vasconcelos nº 172 Bairro: JK, Paracatu-MG, filho(a) de VALDEI HENRIQUE CANÇADO e ANA PAULA DA SILVA;

014535 - IGOR TIRONE CORSI, solteiro, maior, Engenheiro Eletricista, natural de Andirá-PR, residência Rua Matilde de Oliveira nº132 Bairro: Vila Mariana, Paracatu-MG, filho(a) de CILSO APARECIDO CORSI e MARTA REGINA DA SILVA; e FERNANDA ALVES DIAS, solteira, maior, Estudante, natural de Araxá-MG, residência Rua Vereador Afrânio Salustiano Pereira nº 270 Bairro: Cidade Nova, Paracatu-MG, filho(a) de CLÁUDIO DIAS e SIMONE ALVES DE CASTRO DIAS;

014536 - GUSTAVO TAVARES BRAGA, solteiro, maior, Auxiliar de Eletricista, natural de Paracatu-MG, residência Rua José Bonifácio nº 51 Bairro: Alto do Açude, Paracatu-MG, filho(a) de ANTONIO MARCOS TAVARES DE SOUZA e MARIA BENEDITA BRAGA TAVARES; e POLICÉLY DA SILVA VASCONCELOS, solteira, maior, Do lar, natural de Luziânia-GO, residência Rua José Bonifácio nº 51 Bairro: Alto do Açude, Paracatu-MG, filho(a) de CÉLIO PEREIRA DE VASCONCELOS e POLIANA DA SILVA;

014537 - EDUARDO FERRARI, solteiro, maior, Administrador, natural de Santo Antonio do Sudoeste-PR, residência Praça Governador Magalhães Pinto nº 307 Bairro: Centro, Paracatu-MG, filho(a) de EDÍLIO PERON FERRARI e IVANETE DALLA COSTA FERRARI; e MARIA LUÍZA GONÇALVES LIMA, solteira, maior, Advogada, natural de Brasília-DF, residência Rua Rio Grande do Sul nº 1083 Bairro: Centro, Paracatu-MG, filho(a) de HERACLITO BORGES GONÇALVES e SUELY ALVES DE LIMA;

014538 - TÚLIO RODRIGUES DE SOUSA, divorciado, maior, Técnico em Laboratório, natural de Paracatu-MG, residência Rua da Biquinha nº119 Bairro: Vista Alegre, Paracatu-MG, filho(a) de ALDERICO RODRIGUES DE SOUSA e MARIA DAMA GONÇALVES CRUZEIRO; e REJANE FERREIRA DE OLIVEIRA, solteira, maior, Auxiliar de Escritório, natural de Paracatu-MG, residência Rua da Biquinha nº119 Bairro: Vista Alegre, Paracatu-MG, filho(a) de ADEVÁ RAMOS DE OLIVEIRA e CÉLIA MARIA FERREIRA DA COSTA;

014540 - ARTHUR HENRIQUE MUNARETTI, solteiro, maior, Engenheiro, natural de Cascavel-PR, residência Rua Machado de Assis nº 135 apartamento:201, Paracatu-MG, filho(a) de EDSON BATISTA MUNARETTI e MARIS MARCIA BUSSOLO MUNARETTI; e JAQUELINE NESPOLO, solteira, maior, Médica Veterinária, natural de Três Arroios-RS, residência Rua Machado de Assis nº 135 apartamento:201, Paracatu-MG, filho(a) de CARLOS LUIZ NESPOLO e CLECI MARIA NESPOLO;

014541 - JOSÉ MAURY CÂNDIDO DA SILVA, divorciado, maior, Produtor Rural, natural de Unaí-MG, residência PA Esperança - Zona Rural, Paracatu-MG, filho(a) de ARCÍLIO CÂNDIDO DA SILVA e CARMELITA MARIA DE DE JESUS; e TATIANA RODRIGUES ARAÚJO, divorciada, maior, Cozinheira, natural de Paracatu-MG, residência PA Esperança - Zona Rural, Paracatu-MG, filho(a) de e MARIA DIVINA RODRIGUES ARAÚJO;

014544 - MARCELO PIRES DE OLIVEIRA, divorciado, maior, Açougueiro, natural de Paracatu-MG, residência Rua Sebastião Severino Souza nº171 Bairro: JK, Paracatu-MG, filho(a) de e TÂNIA PIRES DE OLIVEIRA; e LUDMILA BARBOSA DE MENEZES, divorciada, maior, Recepcionista, natural de Goiânia-GO, residência Rua Sebastião Severino Souza nº171 Bairro: JK, Paracatu-MG, filho(a) de LÁZARO SANTANA DE MENEZES e NEIDE SOCORRO MENEZES;

014545 - MARCELO JOSÉ DO AMPARO, divorciado, maior, Radialista, natural de Curvelo-MG, residência Rua Alameda dos Ipês nº311 Bairro: Cidade Jardim, Paracatu-MG, filho(a) de NATIVIDADE JOSÉ DO AMPARO e ALICE CASTRO AMPARO; e EUSTÁCIA LOPES DOS REIS CALMON, viúva, maior, Pedagoga, natural de Paracatu-MG, residência Rua Alameda dos Ipês nº311 Bairro: Cidade Jardim, Paracatu-MG, filho(a) de AFONSO LOPES DOS REIS e DAMIANA GODINHO DA SILVA;

014546 - MÁRCIO MONTEIRO DA SILVA, divorciado, maior, Mecânico Industrial, natural de Paracatu-MG, residência Rua Comendador Rui Jordão nº 994 F. Bairro: Vila Mariana, Paracatu-MG, filho(a) de JACOB CLEDINO DA SILVA e MARIA EUNICE MONTEIRO DA SILVA; e CELIANE APARECIDA SILVA DE OLIVEIRA, solteira, maior, Lavadeira, natural de Paracatu-MG, residência Rua Comendador Rui Jordão nº 994 F. Bairro: Vila Mariana, Paracatu-MG, filho(a) de ANTONIO DO CARMO PINTO DE OLIVEIRA e APARECIDA PEREIRA DA SILVA;

014547 - LINLENBERG NASCIMENTO FRANCO, solteiro, maior, Vigilante, natural de Paracatu-MG, residência Rua Praiana nº 132 Bairro: Paracatuzinho, Paracatu-MG, filho(a) de LINDOMAR ANTONIO ROQUETE FRANCO e SIRLENE MARTINS NASCIMENTO FRANCO; e MARIA IMACULADA SILVA FERREIRA, solteira, maior, Auxiliar Administrativo, natural de Paracatu-MG, residência Rua Praiana nº 132 Bairro: Paracatuzinho, Paracatu-MG, filho(a) de EDSON FERREIRA LIMA e AMELINA MARIA PEREIRA SILVA;

014548 - MARCOS PAULO DE JESUS AQUINO, solteiro, maior, Analista Técnico, natural de Paracatu-MG, residência Rua Alírio Rocha nº 607 Bairro: Alvorada, Paracatu-MG, filho(a) de MARCILON TOMAZ DE AQUINO e MARIUZA DE JESUS OLIVEIRA DE MELO; e LETÍCIA MACHADO DOS SANTOS, solteira, maior, Engenheira Agrônoma, natural de Paracatu-MG, residência Rua Alírio Rocha nº 607 Bairro: Alvorada, Paracatu-MG, filho(a) de WAGNER CARDOSO DOS SANTOS e JULIANA DINIZ MACHADO;

014549 - MARCELO JOSÉ RIBEIRO DA SILVA, solteiro, maior, Guindasteiro, natural de Antônio Carlos-MG, residência Avenida Honorio Souza Mundim nº291 Bairro: Bela Vista, Paracatu-MG, filho(a) de MOACYR RIBEIRO DA SILVA e EVA MARIA DIAS DA SILVA; e JANAINA DA SILVA FREITAS, solteira, maior, Do lar, natural de Guaraciaba-MG, residência Avenida Honorio Souza Mundim nº291 Bairro: Bela Vista, Paracatu-MG, filho(a) de FRANCISCO CELESTINO DE FREITAS e MARIA DA SILVA FREITAS;

FORA - GUSTAVO SANTOS SILVA, solteiro, maior, Engenheiro Civil, natural de Unaí-MG, residência Rua Ana Silva Neiva, 172, Paracatuzinho, Paracatu-MG, filho(a) de JOSÉ CARMIRO GONÇALVES DA SILVA e MARIA EDNA PEREIRA DOS SANTOS SILVA; e FABIANA MARTINS CAETANO DA COSTA, solteira, maior, Fisioterapeuta, natural de Unaí-MG, residência Rua Lasaro Luiza da Silva, 272, Vale Verde, Unaí-MG, filho(a) de VANDERLEY FRANCISCO DA COSTA e CONCEIÇÃO APARECIDA FERREIRA

Os contraentes apresentaram os documentos exigidos pelo art.1525 do Código Civil Brasileiro. Se alguém souber de algum impedimento, que os impeçam de se casar, que o faça na forma da Lei:.

CONCESSÃO DE LICENÇA

Valssuir Bonan, CPF: 120.277.319-20 por meio da empresa Eco Cerrado Soluções Ambientais Ltda, por determinação do Conselho Estadual de Política Ambiental – COPAM, torna público que foi CONCEDIDA, a Licença de Operação em Caráter Corretivo, LOC nº 019/2020 conforme o Processo Administrativo n° 38767/2014/001/2019 com vencimento em 01/05/2030, para as atividades de Extração de cascalho, rocha para produção de britas, areia fora da calha dos cursos d'água e demais coleções hídricas para aplicação exclusivamente em obras viárias; Postos revendedores, postos ou pontos de abastecimento, instalações de sistemas retalhistas, postos flutuantes de combustíveis e postos revendedores de combustíveis de aviação; Culturas Anuais, semiperenes e perenes, silvicultura e cultivos agrossilvipastoris, exceto horticultura; Suinocultura; Horticultura; Aquicultura convencional desenvolvidas no empreendimento Fazenda Paraíso, no município de Paracatu/MG.

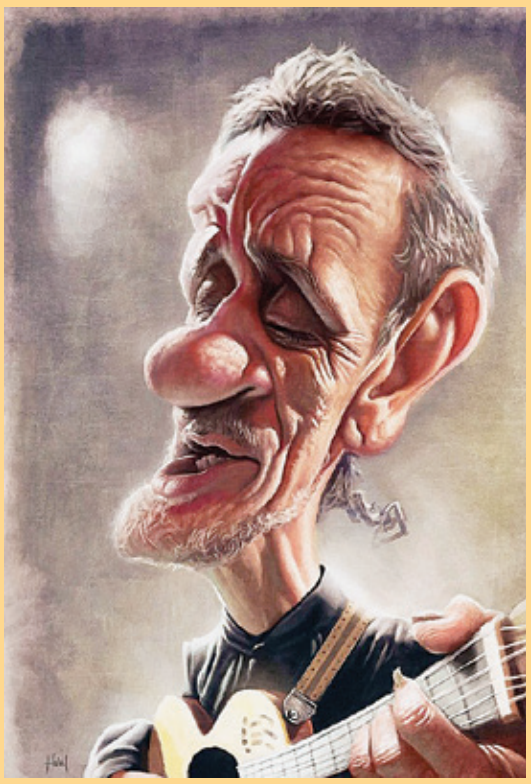
REQUERIMENTO DE LICENCA

Agro Yamamoto LTDA e Outros, CPF/CNPJ: 24.811.654/0001-63, por determinação do Conselho Estadual de Política Ambiental – COPAM, torna público que solicitou, através da empresa Eco Cerrado Soluções Ambientais Ltda, conforme processo com Requerimento de Licença n° 02079/2019, Licenciamento Ambiental Concomitante – LAC2 (LOC), para as atividades de Culturas anuais, semiperenes e perenes, silviculturas e cultivo de agrossilvipastoris, exceto horticulturas; Barragem de irrigação ou de perenização para agricultura; Postos Revendedores, postos ou pontos de abastecimento, instalações de sistemas retalhistas, postos flutuantes de combustíveis e postos revendedores de aviação; Extração de cascalho, rocha para produção de britas, areia fora da calha dos cursos d'água e demais coleções hídricas, para aplicação exclusivamente em obras viárias, inclusive as executadas por entidades da Administração Pública Direta e Indireta Municipal, Estadual e Federal e, Horticultura, desenvolvidas no empreendimento Fazenda Yamamoto e Yoshibrás no município de Paracatu - MG.

REQUERIMENTO DE LICENCA

FAZENDA SANTO AURÉLIO, por determinação da Superintendência Regional de Meio Ambiente do Noroeste de Minas – SUPRAM NOR, torna público que solicitou, por meio da Solicitação Nº 2020.05.01.003.0001460, Licença Ambiental Concomitante 1 – LAC1 – LOC, para as atividades de Criação de bovinos, bubalinos, equinos, muares, ovinos e caprinos, em regime extensivo; Barragem de irrigação ou de perenização para agricultura; Culturas anuais, semiperenes e perenes, silvicultura e cultivos agrossilvipastoris, exceto horticultura e Avicultura; Códigos: G-02-07-0; G-05-02-0; G-01-03-1; G-02-02-1, no município de Paracatu, Estado de Minas Gerais.

O ZÉ



Nesses dias de "meio isolamento" gasto parte do tempo ocioso vendo e ouvindo o Zé Ramalho, intérprete de mão cheia, a minha intenção é relaxar, no entanto, os bons contos por ele cantados, mexem com minha imaginação e acabo por obrigar aquela minha "meia dúzia" de neurônios a pensar. Nas canções do Zé, fala ele das facetas do amor, do quão doce ele pode ser, também, dos sofrimentos e angústias que traz o bendito. Cita o cantor a mulher em todos os sentidos, eis uma afirmação: "ninguém tem o mapa, da alma da mulher", de forma profunda afirma inexistir conhecimento do interior desse ser que incomoda e em outros momentos acalma o coração do homem. E continua o Zé "um ser maravilhoso entre a serpente e a estrela", aí traduz a melodia numa imensurável e extensa definição do que não se pode definir, ou seja, a maravilhosa e misteriosa mulher. Faz alusão à dureza da saudade, e dos males da desilusão. E continua a estressante e ao mesmo tempo linda melodia: "o peito dormente a espera do bem querer", mostra claramente o sofrer da pessoa, seja ela qual for. Mantém por fim a esperança, num futuro quem sabe, ver à sua frente todo o seu passado retornar e na imagem da tão sonhada mulher. Sem desrespeitar a variedade de gostos, sugiro àqueles que me lê, quando puderem, ouvir algumas do Zé Ramalho, e, enquanto viajarem na excelente interpretação, observem atentamente as mensagens nelas contidas, de repente, além do gênero que gostam, passarão a se deliciar também ouvindo músicas de primeira qualidade desse paraibano porreta.

Miguilim – se virando na pandemia
Miguel Francisco do Sêrro
Advogado e Historiador

Prefeitura reforça pintura de sinalização de trânsito em Paracatu

A Secretaria Municipal de Transporte iniciou, no dia 1º de maio, a pintura de sinalização horizontal das faixas de pedestres e demais sinalizações, em diversos pontos da cidade. O trabalho começou pelo bairro Paracatuzinho, depois nas ruas do bairro Bela Vista. Na sequência, os serviços foram iniciados em vias dos bairros Alto do Açude e JK, Bairro Vila Mariana e centro da cidade, incluindo o núcleo histórico.

Segundo o secretário da pasta, Eber José Mendes Santiago, o trabalho segue cronograma do governo municipal e tem como objetivo dar maior visibilidade aos motoristas e mais segurança aos pedestres.

Outras melhorias no trânsito de Paracatu serão promovidas nos próximos dias, conforme afirma o secretário. Entre elas, mais alterações na sinalização de alguns locais e obras na ponte que liga o bairro Santana ao Paracatuzinho.

Apaixonado pelo cooperativismo, Paracatu perde, aos 82 anos, Vasco Praça

Vasco Praça nasceu em Pirapora, mas muito pequeno, aos 6 meses chegou a Paracatu. Sua família morou também no Rio de Janeiro e só mais velho retornou a Paracatu, onde, envolvido com o cooperativismo estimulou junto a outros cooperados da Coopervap a produção de leite para atender a alta demanda vinda de Brasília, cidade que crescia na década de 60. E foi com esse mercado consumidor em ascensão, que a cooperativa cresceu e hoje fornece diversos produtos e serviços.

Vascão, como também era conhecido teve grande participação para o que hoje se tornou a Coopervap. Em entrevista cedida ao Museu da Pessoa, em 12 de agosto de 2017, ele conta que ia a Brasília distribuir, nas cidades satélites, o leite produzido em Paracatu e como era importante fortalecer o espírito cooperativista. *

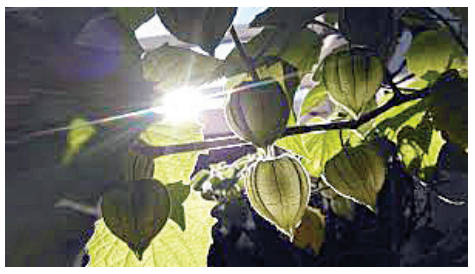
Há algum tempo, Vasco Praça, vinha lutando contra uma leucemia mieloide. Seu falecimento, aos 82 anos, se deu no dia 25 de maio, em Brasília. Homem de imenso valor, com um grande poder agregador, sempre dedicado e apaixonado pelo cooperativismo e mais ainda pela família.

Para ler mais sobre a biografia de Vasco Praça, acesse https://www.museudapessoa.org/pt/conteudo/historia/mais-paracatuense-125566

Vasco Praça e Vasco Praça Filho

Ode a minha mãe

José Arraes – Mogilar



A pandemia nos retraiu e ainda bem que estamos em casa.

E por incrível coincidência, neste ano, vamos ficar ainda cuidadosamente caseiros no próximo domingo, que como se noticia a convenção comercial, comemoraremos o dia especial dedicado às mães.

Especial, pois já disseram e eu também concordo, todos dias do ano, são dias das mães.

Eu hoje, muito mais perto dos oitenta que dos setenta e egresso de família basicamente ruralista, como sói os da minha geração, somados ao tempo que estudei em colégio interno, longe de casa, não adquiri termo desta comemoração.

Depois, tendo me embrulhado no contexto urbano do trabalho, de cidade em cidade e de Estado em Estado, acomodadamente nômade, continuei muito distante da família e outra vez, comemorava esse dia especial das mães, já com características comerciais e publicitárias, a distância, sendo ainda impedido do abraço, da benção, do beijo e do aconchego.

Eu me perjuro há muito tempo por esse meu desleixo imperdoável.

Continuamente morando distante, sempre tive um bilhete aéreo no bolso para marca-lo na emergência, e até nisto fui infeliz, pois, quando do mal súbito acamado definitivo de minha mãe, no Crato, no Ceará, e eu em Brasília, no DF, não consegui chegar a tempo de vê-la viva. Tive que me baldear em Fortaleza e somente à noite cheguei pra vê-la.

Depois, disseram, que me chamou insistentemente, não queria ir-se sem me ver, mas não aguentou, infelizmente.

Desta data em diante, me arrependi de tudo que tinha feito até então, tudo, desde as dedicações por ascensões profissionais, as buscas pelo progresso, as agruras do estudo e a procura da independência.

A sensação de que nada tinha valido me açoitou por muito tempo e trouxe-me a rebeldia ao capitalismo que me impôs ir atrás do ter, do aparecer, do aspirar conquistas antes que pudesse ser filho, um simples filho e nada mais que um filho.

Nada valeu e trocaria tudo, aquela época e até hoje, para ter podido estar com ela naqueles últimos momentos que me chamava.

Atualmente regozijo minha esposa, a minha filha que é mãe, as minhas amigas que a maternidade privilegiou e as mulheres por terem útero como órgão instalador da vida humana, e do ser, mais que ninguém dentre os humanos, saber e praticar, o significado da palavra amor, dedicação, carinho e descendência.

Neste dia especial, mãe e mães, agora, hoje e sempre, saibam, somos seus eternos filhos dependentes.

A benção àquela que me deu a vida, que está no céu, com certeza.

josarraes@terra.com.br

Seis toneladas de mantimentos são doadas para o Banco de Alimentos de Paracatu

Ação foi realizada como parte da comemoração ao Dia do Trabalhador, que contou com a live da cantora Emanuelle Morais. A entrega foi realizada no dia 21 de maio

No 1º de maio, em que se comemora o dia do trabalhador, a Kinross não deixou homenagear os trabalhadores. Foi a partir de uma live, com a cantora paracatuense Emanuelle Morais, pelo YouTube, que os espectadores puderam se divertir, mas também doar, por meio de um link de QR Code, para uma ação de solidariedade.

A proposta contou com a parceria do SESC, na plataforma Mesa Brasil, um programa nacional de segurança alimentar e nutricional de combate à fome e ao desperdício de alimentos. A Mesa Brasil Sesc, por iniciativa própria, ainda complementou as doações do evento e gerou um aumento considerável na arrecadação.

Os valores arrecadados foram revertidos na compra de cestas básicas doadas ao Banco de Alimentos de Paracatu. E, famílias e indivíduos, em situação de insegurança alimentar ou nutricional, foram beneficiados com mais de 6 toneladas de alimentos.

Membros da Associação Amigos da Cultura reivindicam permanência da Secretaria de Cultura no Centro Histórico

A Associação Amigos da Cultura, representados por Graça, Ruth, Help, Florival e Jueli, esteve em reunião com o Prefeito Olavo e o Secretário da Cultura Isaac, com um pedido para que a Secretaria de Cultura não fosse transferida do Centro Histórico para o novo Centro administrativo.

De acordo com o parecer da Prefeitura, o casarão que hoje abriga a Secretaria de Cultura e é de propriedade do município, deverá ser a Casa dos Conselhos e dos Fiscais. Sendo então que o Secretário e a equipe técnica, historiadora, arquiteto, engenheiro e secretaria, irão para o novo edifício, onde se concentrarão todas as outras secretarias.

A reinvindicação da associação é, portanto, manter o núcleo administrativo da Secretaria de Cultura integrado ao centro histórico, tendo como princípio de que é "coerente e natural que uma Secretaria esteja inserida dentro do patrimônio arquitetônico, para melhor zelar de sua integridade. O distanciamento anuncia o perigo eminente do abandono", relatou Help, uma das representantes da associação.

Casa de Cultura disponibiliza oficinas on-line para alunos durante pandemia

A Fundação Municipal Casa de Cultura adotou, de forma criativa, as videoaulas para dar continuidade a uma série de oficinas de arte, cujas atividades presenciais foram suspensas, em virtude da pandemia do novo coronavírus.

Como os alunos não podem se reunir e para evitar aglomerações que possam contribuir para a transmissão da covid-19, a Casa de Cultura criou 13 grupos de WhatsApp – que correspondem aos 13 tipos de oficinas de arte ofertadas-, por meio dos quais os alunos matriculados recebem os links para assistirem as instruções gravadas e disponibilizadas no canal da Fundação no YouTube.

Segundo a diretora da Fundação Municipal Casa de Cultura, Graciele Mendes, a medida visa alcançar e dar continuidade à rotina de estudos dos alunos. Para isso, foi criado um calendário de aulas, e todas são disponibilizadas na internet, por curso, facilitando o acesso dos alunos.

Desta forma, a Casa de Cultura também vem utilizando as redes sociais oficiais Facebook: @casadeculturadeparacatu Instagram @ casadeculturadeparacatu e o YouTube: Casa de Cultura de Paracatu, para divulgação das aulas online e como forma de propiciar à população que está em isolamento social a oportunidade de ter acesso aos cursos ofertados gratuitamente por esta instituição.

Os alunos inscritos nas oficinas da Casa de Cultura que tiverem dúvidas sobre o acesso às aulas remotas podem esclarecê-las por meio do Telefone (38) 99938-6536, de segunda à sexta-feira, das 13h às 17h e, também, pelo E-mail: casadecultura@paracatu.mg.gov.br .

Reducionismo Egóico

Marcos Spagnuolo Souza

Estamos vivendo uma época em que o empirismo é o fundamento principal na vida das pessoas, estou querendo salientar, que o materialismo é o paradigma dominante nas concepções dos seres humanos. Vivemos em torno das coisas captadas pelos cinco sentidos e mesmo as pessoas que se dizem espiritualistas estão girando em manifestações essencialmente materiais dentro do campo do espaço/tempo.

O ser humano ainda não conseguiu desprender do monismo baseado na ideia de que a matéria está na base de tudo que existe, as partículas elementares formam átomos, átomos formam moléculas, moléculas formam células, inclusive os neurônios, os quais formam o cérebro e o cérebro forma a consciência. As imagens formadas em nossa consciência obedecem às configurações tridimensionais do espaço/tempo, repetindo as próprias coisas existentes no mundo que designamos como sendo objetivo. Essa fundamentação é chamada de teoria ascendente.

Algumas pessoas iniciaram a formação de um novo paradigma postulando o primado da consciência que possui sua origem no "self", que não é material e não surge do cérebro. O "self" e sua consciência passou a ser a base de tudo que existe. A verdade não é mais reflexo das coisas existentes no mundo e sim emanações de um núcleo não material localizado na parte mais profunda da psique humana.

O "self", para que possamos compreender melhor é o nosso verdadeiro "eu", sendo denominado pela expressão "eu sou" sendo um ponto de energia, e ele não está localizado no mundo dos sentidos, no reino do espaço/tempo, e sim, no mundo quântico, não estando dentro do espaço/tempo. O campo quântico é um conjunto de ideias em potência, ou seja, ideias que ainda não se manifestaram tendo origem no campo intercósmico além do inconsciente pessoal e coletivo.

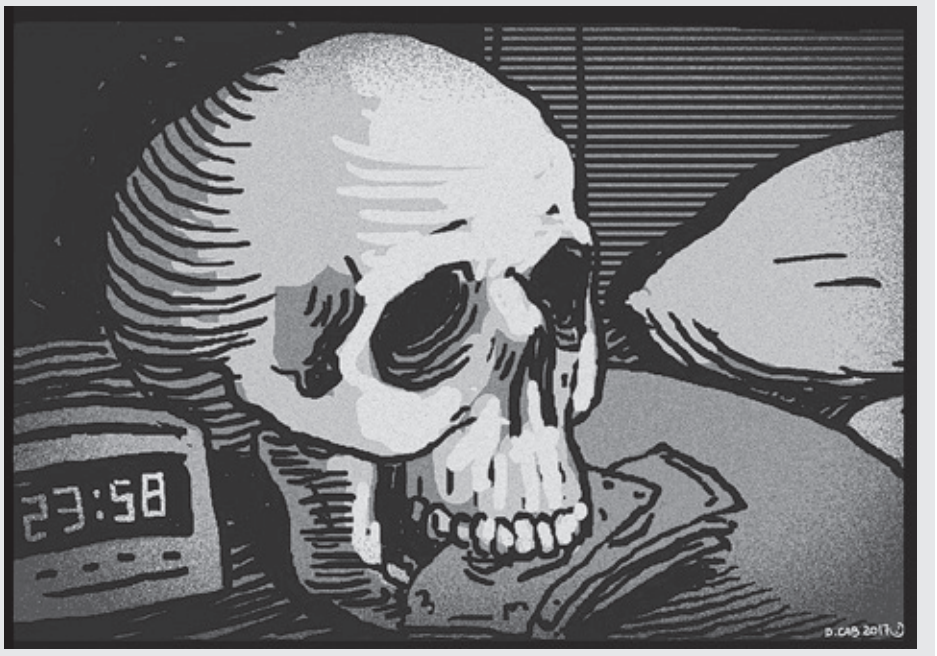
Em decorrência do campo quântico o conceito de liberdade extrapola o ato de ir e vir ou de fazer o que quiser. Liberdade é ter acesso ao campo quântico e quem possui acesso é o "self", o nosso verdadeiro "eu sou". Através da conscientização do campo quântico pelo "self" o ser humano torna-se criativo, extrapolando todos os conhecimentos da sociedade em que está inserido, inclusive as ideias originadas no mundo espacial/temporal.

Deve ter ficado claro que o ser humano possui um núcleo de consciência fundamentada no espaço/tempo conhecido como ego-identidade e o outro núcleo quântico denominado "self" formado de energia metafísica e se localiza na parte mais profunda da psique e também, ao mesmo tempo no universo atemporal ou universo quântico.

Através do ego-identidade temos as experiências cotidianas, acesso as imagens e sabedoria do inconsciente pessoal e coletivo, deslocamentos astrais, acesso ao mundo dos mortos, alegrias e tristezas. O ego-identidade está situado no cosmo material sendo ele formado por energia material, não tendo acesso ao universo quântico. O "self" é uma realidade totalmente diferente do ego-identidade. O "self" são ondas de possibilidades; elas estão em dois lugares (ou mais) ao mesmo tempo ou pode estar em todos os lugares ao mesmo tempo conforme a determinação de sua consciência.

A experiência do ego-identidade se assemelha a um mergulhador que utiliza o escafandro (pesada roupa de mergulho). Antes do mergulhador entrar no escafandro ele tem que colocar outras vestes para se proteger. Somente depois de se vestir com outras roupas o mergulhador é colocado no interior do escafandro que é lacrado. A visão do mergulhador é totalmente reduzida, pois, somente pode ver através de pequenas escotilhas de vidro. Diante do exposto a visão do ego é limitada em todos os sentidos, em decorrência, a evolução é o salto quântico, onde o nosso "eu sou" possui infinitas possibilidades fora do espaço/tempo.

A economia no século XXI



Robson Stigar / Vanessa Ruthes

A sociedade tem considerado o crescimento econômico como meio imprescindível para o desenvolvimento. Na prática, a sociedade – e principalmente os economistas – tem usado uma medida puramente quantitativa, o Produto Interno Bruto, para avaliar um resultado qualitativo, o esperado desenvolvimento.

Os líderes políticos que, preocupados com o crescimento econômico, não estão atentos às questões ambientais, sociais e humanitárias. Entretanto, como observamos com a crise econômica que vivemos, a velha concepção de desenvolvimento baseada, única e exclusivamente, na variação percentual do PIB, como mera medida quantitativa é incapaz de avaliar o real desenvolvimento de uma sociedade.

É preciso identificar onde e o que deve crescer, considerar o aspecto qualitativo do crescimento, identificar o que deve ser paralisado ou mesmo retrogredido. O século XXI mostra sinais dos limites para o crescimento da Civilização Industrial e seu modo globalizado de organizar a economia.

Quando olhamos para o atual cenário mundial, continuamos com uma série de processos extremamente danosos à liberdade e, infelizmente, com uma tendência crescente de formação de novos regimes ditatoriais desenvolvidas pelo sistema capitalista em colapso.

É preciso repensar a economia e o conceito de desenvolvimento! Não se trata de contestar o crescimento econômico por si só. Trata-se de fazer a pergunta que a ciência econômica habitualmente não faz: crescer para quê, para produzir o quê, para ter qual resultado na sociedade?

Que crescimento queremos? Queremos os atuais modelos verificados de crescimento – caóticos, predatórios e, por isso mesmo, antieconômicos – ou modelos de desenvolvimento humano genuíno? Vamos perseguir uma sociedade de cuidados com educação, saúde, produtora de arte, cultura e ciência, ou se manter na atual, geradora de crises, carregadora de tralhas, produtora de quinquilharias e de toda sorte de lixo material e cultural?

O momento atual exige mudanças decisivas especialmente nos propósitos da vida econômica em um mundo tão desigual, caminhando para 10 bilhões de habitantes, temos que nos perguntar para que se produz e quais são as finalidades da vida econômica. Nesse sentido que penso que precisamos ir além da economia, ou seja, repensar a economia com base nas suas origens, como uma ciência organicamente integrada à questão do bem viver e da ética. E não como uma mecânica dos interesses individuais

No contexto global, devemos também avaliar os conceitos de sustentabilidade, os quais alteram a discussão sobre o modo como o mundo deve trabalhar e regulamentar a sua evolução. Isso porque os princípios do desenvolvimento sustentável ultrapassam os interesses da nação, prevalecendo os benefícios em prol de toda a humanidade.

Nesse sentido, ao apontar os desafios do século XXI, enfrentamos um grande dilema. De um lado, devemos organizar os cenários da globalização considerando o crescimento sustentável e, do outro, consolidar a liberdade de uma forma institucional, garantindo que os direitos individuais sejam respeitados.

SICOOB CREDIGERAIS.

APOIAR FAZ PARTE, **COOPERAR FAZ A DIFERENÇA.**

O Sicoob se orgulha de estar sempre presente na vida das comunidades onde atua. Cuidar de todos em todos os momentos é o que nos une. Porque cooperar, mais do que nossa missão, é nossa vida.

Investimos em educação e tecnologia. **Promovemos** cursos e palestras.
Realizamos ações voluntárias. **Apoiamos** projetos sociais. **Geramos** empregos.

Central de Atendimento 24 horas: 4000 1111 - Capitais e regiões metropolitanas | 0800 642 0000 - Demais regiões
Ouvidoria: 0800 725 0996 - de seg. a sex., das 8h às 20h | **Deficientes auditivos ou de fala:** 0800 940 0458 - de seg. a sex., das 8h às 20h
Demais serviços de atendimento: sicoob.com.br

SICOOB Credigerais